



45 ANOS DE CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: UMA ENTREVISTA A RUTH LOPES

Por Aquiles Tescari Neto e Karin Vivanco (editores da revista CEL)

É um prazer, para nós, editores da revista CEL, no momento em que nosso periódico comemora seus 45 anos, entrevistar alguns dos colegas que, ao longo desses anos, estiveram à frente da revista, na função hoje exercida por nós: a de editores! É a vez, agora, de entrevistarmos a professora Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes, que entre os anos de 2019 e 2020, foi editora-chefe da revista CEL.

Com atuação nas áreas de aquisição da linguagem e sintaxe gerativa das línguas naturais, a professora Ruth Lopes é livre-docente pela Universidade Estadual de Campinas, onde atua desde 2006. É bacharel em Letras (tradução) pela PUC de São Paulo, mestre em Linguística Aplicada aos Estudos da Linguagem pela mesma instituição e doutora em Linguística pela UNICAMP. Tem quatro pós-doutorados, todos realizados em universidades americanas: University of Maryland at College Park (2001-2002), University of Massachusetts (Amherst) (2010) e University of Chicago (2013 e 2017). A professora Ruth Lopes é autora de uma série de artigos e capítulos de livros na área de sintaxe e aquisição da linguagem, na perspectiva da Gramática Gerativa.

Querida Ruth, é um imenso prazer poder entrevistá-la nessa ocasião a nós tão especial. Não temos dúvidas de que o público de leitores da CEL apreciará — e muito — o seu relato. Obrigado por nos presentear com essa entrevista!

Editores CEL: Para iniciar, gostaríamos que você nos contasse como foi a sua experiência inicial na equipe editorial da “Cadernos de Estudos Linguísticos” entre os anos de 2019 e 2020. Seria possível trazer, aos nossos leitores, algumas das suas experiências, dificuldades e também conquistas no papel de editora naquele período?

Confesso que não foi uma experiência simples. Ao longo da minha carreira, tive oportunidade de ocupar os mais diversos cargos administrativos. Na Unicamp, entre outros, fui chefe do Departamento de Linguística e coordenadora do nosso programa de pós-graduação. Quando houve a sugestão de que eu assumisse a editoria da CEL, então a cargo da profa. Rosana Novaes, achei que talvez tivesse a experiência necessária, até por já ter tido a oportunidade, muitos anos atrás, de assessorar a equipe editorial de um periódico que viria a se tornar um dos mais respeitados na área. Porém, eram outros tempos, com todo o processo em papel.

Para aceitar a indicação, consultei antes a colega Suzy Lagazzy com quem já havia trabalho na coordenação do nosso programa de pós-graduação. Além de a experiência ter sido muito boa, por todas as qualidades que a colega reúne, Suzy poderia me ajudar, para além das decisões e ações a tomar, se responsabilizando pelas submissões na área de

Análise do Discurso e áreas afins, que normalmente representam um volume maior do que aquele das outras áreas. Sendo da área formal, teria maior dificuldade com essas submissões.

Como disse, minha pouca experiência em periódicos estava muito distante da era digitalizada de hoje. Rosana, ao nos passar a editoria, foi muito paciente. Mas pôr a mão na massa na plataforma OJS – Open Journal Systems – não foi tarefa das mais simples, mesmo não me considerando uma iletrada digital. Quando aprendia todo o caminho, vinha uma manutenção ou atualização da plataforma em que várias das funcionalidades que utilizávamos bem acabavam sendo modificadas ou suprimidas e precisávamos aprender a manipular a plataforma novamente. Vale ressaltar, contudo, que sempre contamos com todo o suporte do PPEC – Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos – da Biblioteca Central da UNICAMP, especialmente na figura do sr. Gildenir Santos, incansável bibliotecário responsável pelo Portal. Éramos convidadas, inclusive, para treinamentos que, conquanto profícuos, não nos livravam das dificuldades até que entendêssemos o novo funcionamento da plataforma. Em dois anos, precisei lidar com três atualizações do sistema.

Destacaria mais dois pontos de dificuldade que não creio tenham sido apenas da nossa editoria. É preciso criar uma disciplina bastante grande para lidar com o alto fluxo de submissões. Em um periódico como a CEL, em que não se conta – ou não se contava, no nosso caso – com qualquer ajuda externa, a tarefa é desafiadora. Comemorávamos em um dia não ter mais nenhuma submissão sem designação de pareceristas, para no próximo constatar que já havia um número significativo delas aguardando designação. Isso me leva ao segundo ponto, poder contar com pareceristas. Para algumas áreas muito específicas, há poucos colegas. Há, por outro lado, um número muito grande de novas publicações o que multiplica o trabalho de todos que se propõem a ajudar com seu tempo e expertise diversas revistas com seus pareceres.

Vale aqui uma enorme ressalva sobre as dificuldades enfrentadas. Sempre contamos com o sr. Esmeraldo dos Santos, funcionário responsável pelo setor de Publicações do IEL, para nos ajudar com questões da plataforma, principalmente no que se referia a contatos com pareceristas, assim como para todo o processo de editoração e publicação dos artigos aprovados, nas suas várias idas e vindas com os autores. E sempre com um enorme sorriso! Obrigada, Esmeraldo.

Eu diria que a nossa conquista foi ter tornado a CEL “publicação contínua”. Mas isso não veio sem crítica.

Assim que chegamos à CEL, houve um seminário na PPEC sobre a “nova modalidade de publicação” e sua dinamicidade. Eu fui totalmente convencida sobre os benefícios da nova forma de publicação. Há um volume anual e os artigos vão sendo publicados à medida que o fluxo natural de uma submissão ocorre. O processo é, de fato, mais dinâmico, beneficiando especialmente, me parece, os autores. Mas favorece igualmente o controle de fluxo para os editores e para o processo de editoração. Não há um acúmulo de artigos a finalizar para editoração todos ao mesmo tempo, enviar para aprovação dos autores, voltar para publicação. Como dissemos acima, contamos com apenas uma pessoa para todo o processo, ou, ao menos, era o que havia à época.

Um dos problemas, se é que há, é a notificação de nova publicação. Esse processo costumava ser automático ao final do fechamento de uma publicação. Qualquer que fosse a lista associada a uma determinada publicação, receberia – como sempre recebemos – um email sobre a nova publicação. Me pergunto quantos de nós abrimos essas “notificações”, de fato, e por que nos descobrimos recebendo notificações de periódicos de áreas nada afeitas às nossas. Voltando ao ponto, contudo, não há como e por que perturbar o leitor de um periódico cada vez que um artigo é publicado. Seriam muitas

notificações ao longo do ano e o leitor provavelmente ficaria insatisfeito. Por outro lado, conquanto seja possível esperar o fechamento de um volume de um dado ano para enviar uma notificação, ao fazê-lo, considerando o ritmo com que se decreta algo “passado” atualmente em ciência, talvez isso possa ser visto como um problema, mais especialmente para o autor. Contudo, sabemos que muitos autores fazem parte de mídias sociais e logo postam seu novo artigo publicado em um dado periódico, o que ajuda na divulgação não apenas da revista mas também da contribuição científica que um artigo traz ao ser submetido a um processo rigoroso de análise.

Editores CEL: *Ao longo desses 45 anos de história, houve, sem dúvidas, intensa contribuição da revista aos estudos linguísticos. Em linhas bem gerais, quais as contribuições mais notáveis — em sentido geral — de um periódico como a CEL aos estudos linguísticos?*

Certamente a maior contribuição foi o próprio surgimento da CEL, em um período em que havia poucas publicações no país. Foi ter havido um grupo de colegas do DL que entendeu a importância de uma publicação como a CEL, dando seu tempo e conhecimento ao longo desse percurso para que ela cumprisse seu papel, circulando pesquisas inéditas sobre afasia, aquisição da linguagem, línguas indígenas, variação linguística, o português brasileiro, entre outras, e consolidando áreas de pesquisa como a Análise do Discurso, a Aquisição da Linguagem, a Sociolinguística e a Sintaxe, para mencionar algumas.

Editores CEL: *Hoje, a realidade editorial nacional é bastante distinta da que tínhamos em 1978, quando ainda contávamos com pouquíssimos periódicos na área de Letras e Linguística. Como você avalia a situação (e a participação) de revistas mais tradicionais de Linguística — como é o caso da CEL — diante de um cenário em que há um número considerável de revistas de Linguística, praticamente na mesma proporção de programas de pós-graduação da área?*

Sem dúvida, o cenário é totalmente distinto, em grande medida induzido, de forma equivocada, pelas políticas de avaliação dos órgãos de fomento.

Revistas consolidadas, não temáticas, não nasceram ontem. Todas têm uma história e uma importância na difusão das pesquisas em Linguística e, eventualmente, na consolidação de algumas áreas de pesquisa. Creio que o que defina a importância de revistas como a CEL seja a manutenção de todos os padrões, desde os primórdios, de boa editoria trazidos por tantos colegas com muita experiência, dentro e fora do país.

Editores CEL: *A CEL se notabiliza por ser um periódico de Linguística Geral, trazendo, ao público leitor, artigos das mais diversas áreas dos estudos linguísticos. Havia, na época em que a CEL foi fundada, uma tendência aparentemente maior em valorizar o pluralismo teórico no campo dos estudos linguísticos. Como você olha para um periódico plural, como a CEL, hoje?*

A CEL tem que ter esse lugar que a constituiu e a partir do qual pôde contribuir tanto com a Linguística no Brasil. Mas precisa também se adequar a novas políticas editoriais e, para isso, precisa de números temáticos. Aparentemente, periódicos muito específicos são

mais lidos ou “baixados” em sua quase totalidade. Sem dúvida, são mais facilmente divulgáveis e divulgados entre grupos específicos de pesquisa.

Respondendo, eu olho a CEL com muito orgulho por ser plural. Com a pitada de sal sobre números ou dossiês temáticos.

Editores CEL: Olhando para o futuro, como você vê a participação da CEL na produção de conhecimento no campo dos estudos linguísticos?

Como disse acima, números temáticos, ao longo das edições, serão essenciais, mas ainda vejo um bom futuro para a CEL honrando seu legado.

Campinas, 12 de setembro de 2023.